Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:729

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE, 1$700. Para o BRAZIL, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 18 DE JUNHO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publicam-se às segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

A LISTA CIVIL. OS ADIANTAMENTOS E AS DIFFICULDADES DO GOVERNO.

Somos da opinião judiciosa do nosso presado collega da capital «Jornal do Commercio»:—o projecto da lista civil deveriam os monarchicos votal-o n'uma só sessão, sem discussão e apenas com declarações dos chefes; e se esse projecto se limitasse a fixar a manutenção da quantia diaria de um conto de réis, assim se deveria praticar, pois que desde que foi esta a verba estabelecida para El-Rei D. João VI, é claro que noventa annos depois só poderia haver razões para augmentar a dotação Real, que não para diminuir.

* * *

Sobre a questão dos adiantamentos, prevalece a todas as outras a opinião illustre do nobre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Julio de Vilhena, hontem expressa na camara dos pares, pela palavra fluente e brilhante de sua ex.ª.

Declarou o sr. conselheiro Julio de Vilhena que o que conhece ácêrca dos adiantamentos e que toda a gente conhece, é que não póde averiguar a quem cabe a responsabilidade d'esses actos. Diz que nem a camara dos deputados nem a camara dos pares são competentes para averiguar o *quantum* dos adiantamentos, que são apenas emprestimos como quaesquer outros. Dada a hypothese de não concordarem sobre o *quantum* d'esses adiantamentos, a tal commissão e a casa real, quem deveria dar sentença sobre essas duvidas? Uma commissão estranha a essas entidades. Na sua opinião seria um tribunal arbitral quem melhor podia resolver essas questões.

Diz que só teve conhecimento da nomeação da commissão extraparlamentar quando a viu publicada.

Defende-se das accusações que lhe têem assacado sobre diversos actos do governo, como a dissolução das côrtes, o contrato do theatro de S. Carlos, etc., dizendo que não tem responsabilidade directa n'esses actos, pois não foi consultado sobre elles.

Voltando á commissão arbitral, que no seu entender deve julgar esses adiantamentos, pergunta se a casa real terá menos consideração das camaras do que diversas Companhias que são sujeitas a esses tribunaes. Diz que essa questão tem dois aspectos: o civil e o politico.

Affirma que o partido regenerador não tem, como entidade collectiva, responsabilidade n'esses actos, pois se ha ministros que declaram não ter responsabilidade porque não foram ouvidos, que responsabilidades pódem ter então os partidos?

Refere-se ás declarações de Hintze Ribeiro ácerca dos adiantamentos, affirmando que aquelle estadista não declarára que não fizera adiantamentos, e lembra que no seu discurso ultimo dissera que tomava a responsabilidade d'essas declarações do chefe do partido regenerador, não por excesso de lealdade, mas porque acreditava que Hintze não faria declarações menos verdadeiras.

Faz distincção entre diversos bens na posse da corôa: uns que o rei pode alugar ao proprio Estado, outros de que só pode gosar o usofructo. Não se podem tomar como adiantamentos as verbas que se applicaram a obras dos paços reaes, porque essas obras são da obrigação do Estado, embora essas verbas estejam determinadas em cinco contos annuaes. Se houve alguns ministros que gastaram mais do que essa verba, esses são os responsaveis.

Muito menos se podem chamar adiantamentos ás despezas feitas com as viagens regias e recepção de chefes de Estados estrangeiros. Fizeram-se abusos para as despezas geraes da casa real? Não sabe. O que sabe é que, como disse o sr. Espregueira, os abusos feitos depois de 1900 o foram em virtude de um credito da casa real.

E esclarecida assim a questão, volvemos ainda á opinião sensata do nosso referido collega, que muito bem entende que o que se torna urgente para saneamento absoluto da politica, é a publicação immediata de todos os adiantamentos, acabando-se de vez com *escovinhas* que no publico estão fazendo a peor impressão.

A' Casa Real pagaram-se as prestações da *lista civil*, e álém d'estas *outras* quantias, e tudo isto deve constar da escrituração do livro de caixa do Thesouro.

Pois publiquem-se essas *outras* quantias pela sua ordem chronologica, com a indicação das datas e dos fins e titulos de cada abono.

Tudo isso deve estar archi-apurado, e sendo tudo tambem—dentro do proprio abuso, que pode ter existido—moralmente confessavel (e se não é, então peor) não se comprehende que se esteja a entreter uma questão, que profundamente vicia a atmosphera, que pesa sobre as instituições, que não pouco concorreu para o epilogo do anterior reinado, e com que, sem parecerem dar por isso, os nossos dirigentes politicos se arriscam a envenenar, no seu principio, e para todo o sempre, o reinado d'El-Rei D. Manuel.

* * *

Falando agora das difficuldades do governo dependem ellas principalmente da conducta e responsabilidades do partido progressitas que no auxilio que ostentou prestar ao governo foi desastrosissimo.

Nunca o sr. Espregueira devia ser ministro da fazenda, desde que fôra um dos ministros que fizeram adiantamentos. Pelo apuramento incompleto ainda, das suas responsabilidades, a athmosphera politica do governo envenenou-se já, encontrando-se este, por isso, de pouca saude.

O sr. Espregueira e o partido progressista serão o seu coveiro.

A quem compete

Está uma vergonha o chafariz da rua do Gravito. A cantaria sujissima e a deslocar-se toda, o gradeamento a cahir aos pedaços, sem que olhos mizericordiosos para ali se volvam, já que deveres não se cumprem em Aveiro.

E' uma vergonha.

No ponto mais concorrido da cidade, o chafariz da rua do Gravito exige que se olhe para elle e o tratem com o cuidado que merece uma obra municipal, para a qual todos os que nos visitam, são obrigados a reparar.

Mas quando vergonha não tenham d'uma tão contundente prova da sua incuria e desmazello, ao menos remendem aquillo de maneira que qualquer dia não tenhamos de lamentar a perda de vidas, pois que como está é devéras perigoso para as creanças, que junto d'elle se entretem por vezes. O tanque é fundo e o gradeamento já não existe, em partes.

Corpus Christi

Como nos annos anteriores, a expensas da camara, terá hoje logar a festividade do Corpo de Deus a qual se realisará no templo da Sé, constando de missa solemne de manhã, sahindo a procissão á tarde e percorrendo o itinerario do costume, incorporando-se além das irmandades todas as auctoridades e funccionarios locaes, a guarnição militar, dando a força de infanteria, ao recolher as descargas do estylo, no largo do Terreiro. Ainda n'este anno se incorpora na procissão o popular S. Christovam, ao contrario do que correra ha dias.

A PESCA DA RIA

—=(*)=—

Acabam de informar-nos que o tão decantado regulamento de pesca da ria d'Aveiro contem disposições draconianas contra os nossos pescadores, que andam atemorisados e receiam as mais duras extorsões no exercicio da sua industria.

Acima de tudo, cumpre nos defender os interesses do Estado, que somos todos nós—nobres e plebeus, ricos e pobres, artifices e pescadores—mas, n'essa defeza a que não faltaremos nunca, cumpre nos outro sim reparar no reflexo, se ha luz e vida, ou na sombra, se produz miseria e morte, que por ventura se projecem nos logares a que importam essas providencias governativas que lá do alto se despenham, quantas vezes, como enormes avalanches que tudo arrazam e destroem sem outros fructos, senão o mal, todo o mal que comsigo arrastam.

E' ponto incontroverso que o trabalho é tanto mais productivo quanto maior fôr a intelligencia que o dirigir e que a applicação da sciencia, sob todas as suas formas, á produção é o que faz a riqueza do homem civilisado. O progresso economico está em proporção com as descobertas scientificas applicadas á industria.

Ora a industria da pesca em Aveiro e todas as que lhe são correlativas é o que ha de mais rudimentar e obsoleto até. Sciencia absolutamente nenhuma, praticando-se hoje o mesmo que ha um seculo começava a ser condemnado, sem que alguem appareça com o estudo ou disposição para o estudo, que pense sequer em mudar tão caracteristica face a este desolador estado de coisas.

Todos somos culpados, é certo, mas aquelles que possuidos de illustração e conhecimentos varios, com interesses directos e por virtude d'esses interesses tratando quasi diariamente d'assumptos que lhe são inherentes, esses são muito mais culpados, que todos os outros, incluindo os proprios pescadores.

Em Aveiro, porém, está se habituado a attribuir o mal da ria aos pescadores, como estes agora por sua vez, attribuem a informações do nosso respeitavel amigo sr. Francisco Regalla todo rigor como são tratados pelas estações superiores.

Tambem o nome do nosso presado amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto o vemos envolvido agora n'esta questão.

Tudo vamos porém, procurar esclarecer. E' preciso. Urge.

Obra urgente

Em tempo reclamou-se e tudo caminhava bem, mas agora já nem em tal se falla, porque os que d'elle se queriam aproveitar, lá se remediaram como poderam.

Mas faltam os outros, os que não pódem com maiores despezas. Pois, essa obra é urgente e indispensavel.

Referimo-nos ao cano d'esgoto da rua do Gravito, que não existe ainda, não obstante não ha muito tempo estar-se prestes a alcançal-o.

Providencie-se, de maneira, que n'aquella rua possa haver hygiene, como uma das mais concorridas e populosas da cidade, que é.

Factos e Boatos

—=(*)=—

A sessão de camara não teve hontem logar por não comparecerem os srs. vereadores progressistas. Não se cumpriu assim a decisão de audictoria, com recurso para o Supremo Tribunal, a qual mandava que se fizesse a eleição do presidente e vice presidente.

Nada interessa ao nosso partido este pleito camarario. Quer elle suba, quer elle desça, o partido regenerador local ser-lhe-ha absolutamente extranho—para os interesses ou para as responsabilidades. Aquillo é escalracho ainda da decantada concentração *liberal* e da ominosa dictadura franquista. Ha-de saber-lhes por isso a fel.

Mas se partidariamente nada interessamos, como municipes cumpre-nos declarar que nos revolta a chicana politica e a regedoria baixa. Se o sr. Gustavo tem defeitos, o sr. dr. Jayme Silva temnos tambem. Se o sr. Jayme Silva tem peccados o sr. Gustavo não é um immaculado.

Cumpra-se a lei. Convoquem-se a todos os vereadores em exercio e proceda-se á eleição. De facto, o sr. Luiz da Naia e Silva deveria ser convocado.

Somos adversarios do franquismo, mas devemos fazer justiça ás suas reclamações. A dissolução não se poderá fazer e se para tal os srs. progressistas trabalharem o seu procedimento será pouco leal, porque a causa deram-na elles.

Cumpra-se a lei. Em tudo e por tudo a administração progressista do concelho e districto está obedecendo ao mais desbragado e revoltante facciosismo.

*

Foi desastre e monumental o da espera e mais festas preparadas ao sr. Affonso Costa.

Os republicanos que n'esta questão de *festinhas nas egrejinhas* levam as lampas a todos os outros partidos, espalharam por ahi convites aos encontros e domicilios, para que ninguem faltasse por convicções ou curiosidade, á espera do miraculoso caudilho.

Na estação, porém, compareceu pouco rapazio, nenhum mulherio e tudo ficou... por um fio.

O sr. Affonso Costa esteve a cahir por trez vezes—tantas foram aquellas em que os devotos foram á estação e de lá vieram...enganados. A' ultima chegou mas o mulherio e o rapasio deixaram tudo por um fio.

E o banquete não se fez tambem.

*

Telegrammas da *Covilhã* dizem que o partido regenerador alcançou alli uma victoria, na eleição da Misericordia, sobre progressistas, franquistas, nacionalistas e outros elementos colligados, de 253 votos!...

Ao sr. conde da Covilhã, chefe do partido regenerador local, tem sido por isso dirigidas enthusiasticas felicitações dos seus correligionarios do paiz.

*

No fim de contas o auxilio que o partido progressista pareceu prestar á cauza monarchica, na formação do actual ministerio, prova-se ser contraproducente e mais um enormissimo obstaculo, cuja transposição será dificilima, na conjunctura presente.

O sr. Espregueira, como ministro da fazenda das situações progressistas, tem altas responsabilidades politicas, algumas das quaes bem graves.

Aquella historica manigancia dos sobrescriptos na memoravel questão dos tabacos, foi das que sepultam politicamente qualquer cidadão, para sempre. E tendo sido essas manigancias burlescas o pomo da discordia entre os dissidentes e os progressistas, aquelles não a perdoam ao sr. Espregueira, que agora para maior chaga apparece amarrado aos adeantamentos, tendo posto um despacho na propria carta em que o sr. José Luciano lhe fazia...recommendações, carta esta que já conta photographias, etc., etc.

E quanto a emprestimos, o sr. Espregueira nem sahiudo se salvará já.

*

O nosso prestigioso correligionario, sr. dr. Arthur Pinto Basto acaba de remetter á redacção do «Diario Popular» 2$000 réis para um *fauteuil* da récita d'homenagem a D. João da Camara, prestando assim publica homenagem de alto apreço e subida admiração á memoria de tão imminente vulto da litteratura portugueza.

*

De ha muito que a harmonia no partido progressista local não é nenhuma. Cada um puxa para o seu lado... e é pontapé que ferve.

O sr. conde d'Agueda quer paz com o franquismo, d'accordo com o grupo capitaneado pelos srs. dr. Alvaro e dr. Peixinho. O sr. Gustavo que é o chefe... *in nomine*, quer guerra, arripiando por isso o partido contra o proprio sr. conde d'Agueda.

Vá, srs. que a athmosphera vae-se esquentando e a electricidade accumula-se já.

Ou se separam de vez ou morrem ás mãos uns dos outros.

Vá... e depressinha.

*

Abandonou a direcção da «Soberania do Povo» o nosso presado collega, sr. Julio da Conceição, que é substituido pelo administrador do mesmo sr. Luiz d'Azevedo, sendo seus redactores effectivos, o sr. conselheiro Albano de Mello e dr. Adolpho Portella.

Teremos fogo a bordo?!...

Estadas

Estiveram hoje em Aveiro dando-nos o prazer da sua visita, o nosso respeitavel velho amigo e correligionario sr. Luiz Thomaz Ribeiro, importante proprietario em Nariz, e o nosso bom amigo e valioso correligionario sr. Isaac da Silveira, d'Ovar.

O crime de S. Bernardo

Terminou hontem o julgamento de Manuel Carlos, de S. Bernardo, que havia perpretado, na pessôa de Antonio Claro, de Valle Diogo, crime de homicidio voluntario.

Presidiu á audiencia, o sr. dr. Ferreira Dias, representando o Ministerio Publico, o sr. dr. Jayme de Melio Freitas e a defeza do réu, o sr. dr. Affonso e Costa. O jury compunha-se de jurados d'esta comarca e das de Albergaria e Vagos, sendo seu presidente, o sr. dr. João da Rocha.

O jury deu por provado o crime, mas sem intensão de matar, por unanimidade, sendo o réu condemnado, em 2 annos de prisão celular, ou na alternativa em 4 annos de degredo em Africa.

Aos nossos obsequiosos assignantes

Aos cavalheiros a quem ha pouco nos honrámos dirigindo-lhes um pedido justo, que já se acha satisfeito, aqui lhes patenteamos o nosso indefevel reconhecimento; aos restantes de quem ainda, por qualquer motivo justo, não obtivemos resposta, rogamos-lhe se dign m dar-nol-a, com o que muito nos obsequiarão.

A administração,

Registo Elegante

—=()—*—()=—

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Eixo — Prior Manuel da Cruz, Aristides de Figueiredo e dr. Eduardo Moura.

— D'Eirol — Prior Anjos Junior.

— D'Agueda — Conde da Borralha, dr. João Maria Simões Sucena e Manuel da Costa.

— Da Mealhada — José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

— D'Espinho — Augusto Julio Bandeira Neiva.

— D'Anadia — Marquez da Graciosa e Anthero Duarte.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Melgaço — Francisco Ferreira da Maia.

— Para Luzo — D.ª Rosa e D.ª Armanda Leite, gentis filhas do sr. Domingos José dos Santos Leite.

— Para Caldellas — Francisco Marques da Naia e José de Pinho.

DE VISITA.

Esteve n'esta cidade de visita a seu irmão o nosso amigo sr. Carlos Conceiro, o sr. Antonio Conceiro, de Casal Comba.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

Da Felgueira — Dr. Francisco Antonio Marques de Moura.

— De Mira — Alberto Azevedo e João Costa.

NO DISTRICTO

Regressaram de Lisbôa ás suas casas da Mealhada, os srs. dr.: Luiz Navega e Alfredo Salles.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Hoje — João Carlos do Amaral Ozorio (Almeidinha) e Manuel Simões Maio da Fonte, Arada.

— A'manhã — Julio Amador de Pinho, Manuel da Rocha e Cunha e Francisco de Sousa Maia.

DOENTES

Tem passado bastante incommodado, o menino Anthero da Cunha Machado, intelligente filho do nosso amigo sr. commendador João de Moraes Machado.

— Não tem passado melhor do ataque de rheumatismo de que foi ultimamente accommettido, o sr. Manuel Gonçalves Netto, habil algebrista, e vereador da camara.

— Está tambem doente, com um violento ataque de rheumatismo, o sr. Manuel Maria Amador, activo chefe de conservação d'Obras Publicas.

— Tambem se submetteu ha dias no Porto, a uma melindrosa operação, o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

— Têem estado bastante doentes, achando se felizmente quasi restabelecidas as sr.as D.as Anna Luna e sua bôa mãe.

AS ARTES EM PORTUGAL

—=()(*)()=—

(Continuado do n.º 3724)

«A Arte è um resumo da Natureza feito pela imaginação»
Eça de Queiroz

Alem do grande artista que no numero precedente citámos, ha tambem Gaspar Dias, o *Raphael Portuguez*, cuja tela principal é a Descida do Espirito Santo; Affonso Coelho chamado por Philipe de Hespanha o *Ticiano Portuguez*; Francisco Henriques, Garcia Fernandes, Jorge Affonso, Christovam de Figueiredo, Manuel Campillo, Francisco Venegas, Fernão Gomes etc.

Emquanto a pintura seguia assim o seu brilhante caminho, a architectura ascende ao mais alto grau de brilhantismo no tempo de El-Rei D. Manuel.

Lisboa torna se o maior emporio do occidente, as caravellas que partiam do Tejo conduzindo corações cheios de esperança na descoberta de novas terras e que iam implantar nas regiões d'alem mar a nossa bandeira que, desfraldada aos ventos orientaes, mostrava aos indigenas as quinas bordadas na séda azul e branca, esses que tão brilhantemente sustentavam o nome e o prestigio portuguez, voltavam á patria a depôr as riquezas e as especiarias aos pés do poderoso monarcha. A descoberta do caminho maritimo para a India, foi o resultado da fé e da bravura dos nossos soldados que immortalizaram os seus feitos no esplendido monumento dos Jeronymos: esplendido, sim, porque a sua architectura é maravilhosa e delicada, os seus porticos rendilhados, as balaustradas, as columnas que sustentam o interior do templo, as rosaceas e emfim todo esse bordado em relevo attesta a gloria que a posteridade tanto respeitou.

Á entrada da linda barra de Lisboa está essa torre, cujo plano é attribuido a Garcia de Rezende: este monumento é, como diz o sr. Ramalho Ortigão, «onde o genio lusitano da Renascença se revella com mais expressão o verdadeiro dominador da India».

O convento de Christo em Thomar tambem é uma das joias da nossa epocha florescente.

Onde o estylo ogival se mostra com todo o seu encanto, é no altar da egreja da Sé Velha de Coimbra, construido no tempo do bispo D. Jorge de Almeida, um dos sacerdotes mais dignos que tem subido á dignidade episcopal conimbricense.

A verdadeira religião está na arte, na maneira de conceber as formas divinaes dos lendarios *habitantes* do ceu; está em incutir no espirito do povo a noção do bello, do ideal poetico.

Toda a religião christã está assente sob ideaes: o positivo não pertence aos capitulos dos seus livros sagrados, uma multidão de imaginações fracas é guiada por transcendentes doutrinas finamente architectadas. A religião sem a arte não se podia sustentar.

O povo aprecia um templo magestoso. O Papa sem o Vaticano e sem a sua *gestatoria* rodeada de leques orientaes e de purpuras cardinalicias, perdia todo o seu valor. As pedras preciosas impõem respeito e veneração; os zimborios da basilica de S. Pedro produzem no visitante a impressão do sublime, do nunca visto. Estas considerações fizeram nos interromper o nosso estudo sobre as reliquias manuelinas: alem do altar que acima mencionamos, existem tambem em Coimbra dois excellentes exemplares do nosso periodo de esplendor artistico: são os tumulos de Affonso Henriques e de seu filho Sancho I. Quem, ao contemplar aquelles dois sarcophagos, póde deixar de soffrer uma violenta commoção? Estão alli dois luctadores, jazem alli os alicerces da nossa patria independente, do nosso querido Portugal. Que musculos vigorosos não cubriram aquelles ossos agora descarnados ou já feitos em pó!

Como é a natureza! Tão bella e tão mysteriosa nas suas manifestações.

Não fica por aqui a lista dos monumentos mais importantes do paiz; ha a citar ainda a egreja de Jesus em Setubal, de S. Marcos, do Paraiso em Evora, do Espinheiro etc, etc.

Na parte que diz respeito á ourivesaria, tambem possuimos obras de alto valor, como o ostensorio de Belem de Gil Vicente, tio do grande escriptor e fundador do theatro nacional Gil Vicente; as custodias de D. Miguel da Silva, em Vizeu, de Coimbra, de N. S. de Oliveira em Guimarães; as cruzes de Beja, de Evora, de Alcobaça e de S. Domingos de Elvas; o relicario da Madre de Deus, o tryptico de Guimarães, o cofre de S. Pantaleão no Porto, a *porta coeli* do tabernaculo em prata, de Belem, etc. Alem d'estas preciosidades ha ainda a juntar as magnificas incrustações de madreperola, as baixellas, os delicados rendilhados dos caixilhos onde estavam contidas as orações.

Quanto a trabalhos de illuminura, existem importantes nas bibliothecas de Coimbra, de Lisboa e de varias outras cidades. São notaveis como illuminadores do seculo XII, Manuel da Purificação, auctor dos antiphonarios do Mosteiro de S. João Evangelista, do seculo XVI, Francisco de Hollanda auctor do Livro de Horas da rainha D. Leonor, mulher de D. João II e de quem se diz: «o primeiro que fez e achou em Portugal o fazer suave de preto em branco, muito melhor que outra parte do mundo». No seculo XVII, é digno de nota o missal de Estevam Gonçalves.

Entretanto a esculptura ia progredindo, embora lentamente: a imagem de S. Bruno, de Manoel Pereira, o emulo de Alonso Cano, é digna de ser notada nos archivos artisticos

(Conclue)

Aarão Junior.

Noticias militares

Foi mandado apresentar á junta que reunir no Porto, o alferes de infanteria 24, sr. Mario Arthur Paes da Cunha Fortes.

— Diz-se que para commandante do 4.º esquadrão de cavallaria 7, aquartellado n'esta cidade, virão ou o sr. Custodio d'Oliveira ou o sr. Sapuriti Machado, ambos capitães d'aquella arma.

SPORT

—=(*)=—

M. Holland, inventor de um dos primeiros submarinos, propõe-se construir um balão dirigivel no prazo de cinco annos, com o qual, marchando a uma velocidade de 160 kilometros á hora, fará viagem de New-York a Inglaterra em 30 horas!

Bôa viagem.

*

No *stand* de tiro aos pombos do «Tiro da Sociedade de Madrid», para disputa da «Gran Copa de Madrid» e premio pecuniario no valor de 35:000 pesetas, ou sejam 7 contos de réis, tomaram parte 76 atiradores. Eram alvejados 15 pombos em 3 sessões. No 1.º dia só 6 mataram os seus 5 pombos; no 2.º dia apenas Pepe Tejero, velho amigo do director do *Districto d'Aveiro*, conseguiu chegar ao fim com 10 pombos mortos. No ultimo dia porém errou 3 pombos quasi seguidamente e só Felix Urcola, um grande atirador, tinha só um pombo errado sendo por isso o mais classificado.

Quando este appareceu para atirar ao seu 15.º pombo a ancieda-de era enorme. O pombo cahe morto fóra do recinto o que lhe valeu um *zero*.

Entraram então novamente os atiradores que tinham 2 pombos errados que eram 5, dividindo logo 2 mil pesetas a cada um.

Quando ficaram 3 atiradores dividiram ainda a importancia dos tres primeiros premios. O vencedor foi Felix Urcola que com o 15.º pombo perdeu a linda somma de 20:000 pesetas.

*

Foi o tenente Dupard, do 16.º d'artilheria, vencedor, sobre o seu cavallo Doris, do premio de salto em altura no Concurso hippico de Marselha.

*

Emquanto que Henri Farman batia os *records* d'aviação em Gand, na Belgica, Delagrange, outro campeão dos ares, fazia as suas experiencias em Pom deante d'uma enorme multidão. A sua segunda sessão teve logar deante dos Reis d'Italia que o felicitaram vivamente.

Voou por 10 minutos sem tocar o chão, cobrindo distancia superior a 9 kilometros.

Em Gand, Farman levando um passageiro elevou-se a 12 metros d'altura e voou 1241 metros.

Delagrange batia n'esse dia todos os *records* e demorava se no ar 15 minutos, cobrindo 12 kilometros 750 metros.

Quem dera cá em Aveiro um aviador de Farman ou de Delagrange!

Janotas, sentido!

O *chic*, o pôdre de *chic*, como dizia o idiota do Damazo Salsede, consistiu em os homens, ainda os mais opulentos, não usarem a mais pequena joia.

Em Londres, que é o centro refinado da moda, o que expede os figurinos para Paris, Berlim, Madrid e outras terras onde se rende culto á elegancia, o cavalheiro que se apresentava com um annel de brilhante ou com um alfinete na gravata, era immediatamente posto á margem, por falta de linha.

Só o burguez, nedio e gordo, ostentava joias.

O *chic* consistia na maxima sobriedade. O mais fidalgo, e mais requintadamente janota, era o que se apresentasse nos bailes, nos theatros, nos jantares, nas recepções, sem o brilho d'uma pedra no dêdo ou na camiza. Mas como tudo muda, a Moda acaba de decretar uma terrivel transformação da *toilette* masculina.

O supremo *chic* consiste agora nos botões de brilhantes.

Mas a maxima elegancia, a belleza das bellezas, está nos jaquetões de piqué branco, ornados com um *fichu* Isso é que é o suprasumo do janotismo.

Visto a mulher pretender invadir o terreno pertencente ao homem, o homem apropria se tambem do que torna a mulher mais airosa e galante.

A mulher moderna usa collarinhos e gravatas como os homens?... Pois o homem não está com meias medidas, e imita os seus *fichus*...

Mas cuidado com as adaptações, não vá o diabo da Moda lembrar-se de decretar que o homem uze... saia e bolero!

Novo parocho

Tomou ante-hontem posse da egreja d'Ois da Ribeira, o revd.º José Bernardino dos Santos e Silva, que durante a doença do antigo parocho revd.º Anacleto Pires Soares, já a pastoreava na qualidade de encommendado.

O revd.º Bernardino dos Santos, é um bello sacerdote, digno da graça com que vêm de ser distinguido, motivo porque o felicitâmos assim como aos seus parochianos.

Paginas de viagem

VII

TOLEDO

A Procissão de Corpus Christi

Aveirenses, em verdade vos digo que a vossa procissão de Corpus Christi nada se parece com a de Toledo. Nem em cavallos. Os de S. Jorge e os do cavalleiro que lhe faz guarda de honra, são garranos ao lado dos que montam os soldados da Guarda Civil, á frente da procissão em Toledo, e os timbaleiros municipaes que se lhes seguem.

Sabei, aveirenses, que o typo do cavallo hespanhol, pequeno, de exagerada e acarneirada cabeça e de braceamento arregaçado, tende a desaparecer. Os criadores hespanhoes cultivam, ha muito, o tipo inglez; e os exemplares do antigo tipo que ainda nascem, só servem para uso de ciganos e almocreves e para serem vendidos para o exercito... portuguez.

Na procissão de Corpus Christi em Toledo não figura S. Jorge, S. Christovam, nem Santo algum. Mas não lhe faltam elementos decorativos, de enfeitiçar os olhos, e sobra-lhe riqueza e pompa.

Vejamos a procissão em qualquer das ruas do seu transito que facilmente se reconhecem por estarem cuidadosamente areiadas, e terem as janellas enriquecidas com colchas, variadas nas cores, tecidos e ornatos, e com matizados chales de Manila.

Abre passagem á procissão a Guarda Civil, de bota direita e alta para defender o joelho, calção branco, casaca azul debruada de encarnado e com peitilho d'esta côr, chapeu bicorne de feltro negro orlado de galão branco, e correame de verniz amarello, que deu á prestadia corporação o cognome de *los amarillos*. A figura seria, marcial, realçada pelo vistoso uniforme e pela grandeza e bem proporcionadas fórmas dos cavallos, e o tradicional respeito da Guarda Civil — justamente chamada a Benemerita —, facilmente decidem o povo a abrir alas.

Vem após os timbaleiros municipaes, tamborilando gravemente. Gualdrapas, rabicheira, peitoral, cabeçada, redeas e as guarnições dos instrumentos são de veludo encarnado com lavores de bronze dourado, como de veludo encarnado, com as armas de Toledo bordadas a matiz e ouro, são as dalmaticas dos timbaleiros.

Estes e os soldados da Guarda Civil fazem boa figura a cavallo, mantem-se identificados com os selotes, sem necessidade de tarracha.

Depois vem a Cruz archi episcopal, cuja manga incham os bordados a ouro de grande valor artistico e ponderavel. Fazendo lhe amiga e massiça companhia, rodeiam esta Cruz as das numerosas irmandades de Toledo, mas estas não assistem.

Atraz das Cruzes formam duas extensas e aparatosas alas as personagens locaes, as auctoridades e altos funccionarios, militares e civis, com os respectivos uniformes refulgindo pelo ouro dos bordados, e pelo ouro e esmalte das condecorações. Levam cirios.

Prolonga-se o cortejo com o clero ostentando os mais ricos paramentos de thesouro da Cathedral de Toledo, a mais farta e abastada de todas as da Catholica Hespanha. O Cabido e dignatarios archiepiscopaes levam mitras de linho branco. Os empregados da Cathedral apresentam os valiosos uniformes de gala, do seculo XVIII, ultima epoca da opulencia do Arcebispado.

Pelo centro da rua, entre as filas dos figurões civis, militares e ecclesiasticos vão como passaros de plumagem rica em passos ligeiros os anjos, á Pompadour, de casaca de brocado com bofes de rendas finas, sapatos de tacão apiorrado e vermelho, azas de metal dourado e mitra de plumas policromas sobre a cabelleira branca.

O Arcebispo, com as suas vestes cardinalicias, remata o cortejo sacerdotal e vem á frente da carroça Eucaristica.

Esta forma uma pianha coberta de veludo carmesi, bordado a oiro, e cuja orla de grandes franjas tambem de oiro, descem até o chão e encobrem as rodas e os 10 homens que, no interior da grande mola, a movem esforçadamente pelas tortuosas e inclinadas ruas da velhissima Toledo. Dão direcção á carroça, dois homens de cabelleira branca, calção, meias e casaca de seda negra.

Sobre a pianha resplandece a soberba custodia de oiro, artisticamente burilada pelo celebre Villalpando, que empregou o melhor do seu engenho n'aquella grandiosa obra, translado de templo gotico. Os caracteristicos jacintos e cardos da delicada ornamentação vibram como folhagem. Acompanham estas espelhantes vibrações o mimoso tilintar de pequeninas campainhas aureas, disfarçadas nos motivos decorativos.

Cercam o precioso monumento turibularios que o envolvem em nuvens, brancas e anuladas, de incenso. Entre ellas reluz como entre as do Firmamento o Sol, o oiro do templo gotico.

Uma força da Guarda Civil isola do povo, que se apinha e alvoroça para contempal-o, o aureo e sagrado monumento que parece mover se, milagrosamente por si proprio.

Fecha a procissão a tropa de guarnição de Toledo, com uma banda militar á frente.

E quereis saber a que horas recolhe a procissão? Pois ao meio dia; e assim a classe sacerdotal e a militar e os funccionarios civis ficam com a tarde livre, e os *aficionados á la tauromáquia* podem assistir á grande tourada que começa ás 2 horas da tarde.

Se em Aveiro se adoptasse horario igual, quanto o estimariam os amadores de touros e o empreendedor Domingos João dos Reis! Mas de certo o reprovariam os que não gostam de levantar-se da cama antes das 9 horas da manhã.

Barão de Cadoro.

Federação dos syndicatos agricolas

——=(*)=——

A todos os syndicatos agricolas do paiz foi dirigida uma circular, convidando os a fazerem se representar na reunião em que deve ser discutido e votado o projecto d'estatutos, a qual terá logar na séde da Real Associação d'Agricultura, sob o patrocinio da qual é formada a dita federação, no dia 15 de julho proximo.

A séde é em Lisbôa.

A Federação tem por fim augmentar e regularisar a força dos syndicatos e associações federadas para a defeza dos seus direitos e fomento dos seus interesses productivos, economicos, industriaes e commerciaes, unindo os agricultores, ligando os, como uma só familia, pelos sentimentos da mutualidade e solidariedade

Realizará «em geral», esses fins por todos os meios associativos, compativeis com as leis do paiz e com as disposições dos estatutos, «em especial» :

1.º—Fazendo reunir, «ordinariamente», de tres em tres annos, um congresso composto dos socios dos syndicatos e associações federadas; e «extraordinariamente» sempre que o conselho federativo o convoque, por acto voluntario, ou a requerimento, fundamentado, de dez ou mais syndicatos e associações unidas. N'esse congresso serão apresentados, discutidos e votados todos os assumptos que interessem á vida agricola, dando se a essa apresentação e discussão uma fórma concreta e pratica. O congresso escolherá mesa e poderá reunir na séde de qualquer dos syndicatos ou associações federadas, que assim o requeira ao conselho federativo;

2.º—Servindo de centro permanente de relações entre os syndicatos e associações federadas :

3.º—Centralisando, fazendo expedir e advogando pedidos e reclamações perante o governo, entidades officiaes e particulares, para conseguimento dos fins que vão enunciados nos numeros immediatamente seguintes;

4.º — Adquirindo, no paiz e no estrangeiro, adubos, sementes, plantas, utensilios, machinas e animaes por compra aluguel ou emprestimo. Procurando mercados para os productos agricolas, realizando as vendas ou facilitando as relações entre os productores e compradores nacionaes e estrangeiros Estabelecendo ao seu lado, e como lhe permitte o § 3.º do art. 1.º da lei de 3 de abril de 1890 uma Cooperativa para todas estas compras e vendas de utilidade profissional;

5.º — Realizando contractos com direcções, companhias, ou agentes particulares de transportes terrestres, fluviaes, ou maritimos para o serviço de productos, gados, materiaes, utensilios e machinas agricolas;

6.º—Promovendo a constituição de novos syndicatos e outras associações agricolas, caixas de soccorros mutuos, economicas e de credito, sociedades cooperativas e de seguros, fabricas, adegas, celleiros communs, fructuarias, e outras instituições auxiliares do desenvolvimento e prosperidade agricola.

Os socios pagarão apenas a quota mensal de 10 réis, sendo a joia de entrada de 2$500 réis para os fundadores e 3$000 réis para os extraordinarios.

A soberania da Federação reside no conselho federativo, composto dos presidentes das direcções dos syndicatos e associações federadas.

O poder executivo d'este conselho é exercido pela direcção, tirada d'elle, e por elle eleita.

O conselho tem um presidente, um vice presidente, e um secretario que servem durante um anno, podendo ser reeleitos. Reune na séde da Federação ordinariamente em um dos dias do mez de de janeiro ou fevereiro de cada anno; e extraordinariamente sempre que o presidente o convoque, a direcção o exija, ou dez ou mais membros o requeiram, declarando o fim para que o fazem.

Noticias escolares

Foi deferido o pedido da camara d'Ovar para a realisação n'aquella villa dos proximos exames do 2.º grau.

—Na ultima reunião do conselho superior d'instrucção publica, foi apresentado parecer favoravel á abertura de concurso para provimento das escolas de Ventosa do Bairro, concelho da Mealhada e de Ouca, concelho de Vagos.

—Foram promovidos: á 1.ª classe o professor da escola primaria d'Aguada de Cima, concelho d'Agueda, sr. Antonio Gomes Pinheiro; e D. Maria Marques, da de Agueda.

—Foram providas definitivamente as professoras das escolas da Borralha, concelho d'Agueda e de Macieira de Cambra, sr.as D. Gabriella Ribeiro Pinto e D. Virginia Aço

—Foi auctorisada a permuta das professoras d'Ilhavo e Valle d'Ilhavo, sr.as D. Roza Mendonça e D. Alice Corujo.

—Foram nomeadas professoras para as escolas do sexo masculino de Pardelhas, concelho d'Estarreja, e d'Eixo, concelho d'Aveiro as sr.as D Alzira Almeida Maia e Silva e D. Maria de Mello Costa; e para a escola do sexo feminino de Nariz, d'este concelho, a sr.ª D Aurora d'Almeida Ribeiro.

—Aos candidatos a alumnos das escolas normaes que o anno passado tinham feito exame de admissão e que agora sejam escolhidos pelo governo, terá de ser feito novo exame de sanidade afim de averiguar se se ainda possuem condições physicas para o exercicio do magisterio.

—Começou no dia 15 e termina no dia 30 do corrente, a entrega dos requerimentos dos alumnos que desejam fazer exame do 2.º grau.

—Como é pobre a maioria dos alumnos, póde dizer se que só uma decima parte poderá apresentar a propina do exame, que custa 1$500 réis, sendo para os restantes passado gratuitamente o attestado de pobreza pelos respectivos parochos ou regedores.

Como tambem alguns não podem apresentar a certidão de idade que custa cerca de 400 réis com o papel sellado, será para muitos substituida a mesma por uma declaração gratuita do respectivo parocho, como tem succedido muitos annos.

Será da maior conveniencia para os interessados confrontarem os dizeres do seu requerimento, nome, filiação, naturalidade e edade com os dizeres da certidão de edade, certidão de pobreza e certificado do exame do 1.º grau, aliaz terão de ficar impedidos, como todos os annos succede com os que não teem esse cuidado.

As certidões de baptismo dispensam reconhecimento, sempre que tragam o sello em branco da respectiva parochia, onde foram passadas.

Listas civis

A dotação da familia real hespanhola ascende a 9 milhões de pesetas, cerca de 1:620 contos, sendo 7 milhões attribuidos especialmente ao rei. Na Italia, a casa real mantem palacios e jardins, como em Portugal, mas allí a dotação é de 16 milhões de liras, cerca de 2:880 contos de réis, por anno. Em França, a dotação do presidente da Republica é de 600.000 francos, cerca de 108 contos de réis, tendo igual quantia para despeaas de representação e concedendo-lhe o Estado o Palacio do Elyseu para as recepções além de despesas extraordinarias. A lista civil do rei dos belgas é do 3 500:000 francos, cerca de 630 contos de réis. Na Allemanha, e designadamente na Prussia, além de 8 milhões de marcos, cerca de 1:760 contos, que figuram especificadamente no orçamento, a corôa recebe importancia proximamente igual pela administração dos dominios do Estado.

Club dos Gallitos

Vem d'iniciar-se a respectiva inscripção para uma excursão ao Bussaco, no proximo dia 5 de julho, do florescente «Club dos Gallitos» a qual está despertando grande enthusiasmo entre os socios, pois a despeza é pequena e o passeio convidativo—600 réis ida e volta.

—A tuna dramatica do mesmo Club vae metter em ensaios uma opereta denominada «Melancias e melões», traduzida pelo sr. Viriato Fernandes de Souza Marques.

O supposto criminoso de Cascães Albano Pereira

Preso em Villar Formoso, pelo tenente da guarda fiscal sr. Barbas, d'ali foi removido para o hospital da Guarda, por ter disparado um tiro n'um ouvido, achando-se n'um estado gravissimo, pois, não se lhe poude ainda extrahir a balla. Os medicos operadores verificaram, que a operação é impossivel, porque a bala alojou-se na base do cranco a mais de tres centimetros de profundidade, accrescendo ainda que o doente apresenta já alguns symptomas de meningite. Se ella se declarar effectivamente, o doente deve fallecer por estes dias, e assim lá ficará mais um crime por desvendar, comquanto todas as suspeitas caiam sobre o pobre infeliz.

Segundo as ultimas noticias, Albano Pereira acaba de fallecer.

Recebedor do concelho

Foi nomeado recebedor do concelho d'Agueda, o sr. dr. Adolpho Portella, cavalheiro muito estimado n'aquella villa pelas suas qualidades de caracter. Os nossos parabens.

Morte de um avarento

Até ha poucos dias morou na rua da Paloma, em Madrid, um chapelleiro, que vivia miseravelmente, não obstante os vizinhos dizerem que elle possuia uma fortuna regular.

Vivia completamente só, sem familia, sem creados, sem pessoa alguma, emfim, com quem convivesse.

O seu caracter bisonho creoulhe a antipathia dos visinhos, que nem sequer lhe davam os bons dias.

N'estas condições de isolamento que elle proprio creára, chegou um dia em que a porta da sua loja se não abriu.

Commentaram os vizinhos o facto e por fim, suspeitando que tivesse succedido algum desastre ao chapelleiro, deram parte ás auctoridades.

A policia, com mandado judicial, arrombou a porta e penetrou na habitação do solitario, encontrando-o n'um estado deploravel, sem sentidos, parecendo morto.

Avisados os medicos da Casa do Soccorro, disseram estes que o homem enfermava de inanição. Estava a morrer de fome.

Em vista do seu estado gravissimo foi levado para o hospital, onde falleceu ha quatro dias.

Quando as auctoridades foram desinfectar a casa e remover a porcaria que ella encerrava, foram encontrados, em moeda de prata, notas e fundos publicos, dentro d'um putrido colchão, 36:000 pesetas, isto é cerca de 6:200$000 réis!

Até onde póde chegar o cumulo da suvinaria.

Representação da Real Associação de Agricultura

A representação que a Real Associação de Agricultura entregou ao sr. ministro das obras publicas, pede o lançamento de sobretaxas nos productos originarios dos paizes com os quaes não temos convenções commerciaes, substituição do imposto de consumo e real de agua; organisação do credito agricola; regimen a estabelecer á agricultura colonial, a fim de transformar a industria do alcool em productora de assucar, fomentando a importação de productos vinicos na metropole; organisação de cooperativas productoras com garantia de juro e *régie* em que se compre e venda alcool e aguardentes vinicos, prohibição do plantio, devendo ser decretada a regulamentação de novas plantações e replantações, com excepção das explorações viticolas com terrenos de encosta para uvas, em fim diverso da vinificação.

O conselheiro João Franco em Portugal

O sr. conselheiro João Franco deve chegar a Portugal brevemente, sendo esperado de 20 a 25 do corrente mez e, segundo consta, fixará residencia em Condeixa.

Segundo se affirma o sr. João Franco regressa a Portugal afim de seu filho concluir em Coimbra o seu curso.

Inspecções

Tem logar no proximo mez a inspecção sanitaria aos mancebos recenceados, para o serviço militar no anno corrente, pela forma seguinte:

Nos dias 1 e 2 de julho para os mancebos de districtos differentes mas que requereram para serem aqui inspeccionados; no dia 3 para os de Arada e 10 de Cacia; dia 4 restantes de Cacia e todos os de Eixo; dia 6 para os de Esgueira; dia 7 para os da Oliveirinha e Requeixo; dia 8 para os do grupo de Eirol e Nariz com mais 29 da Gloria; dia 9 para os restantes da Gloria e 8 da Vera cruz; e dia 10 para todos os outros da Vera cruz.

Ao concelho d'Aveiro foram pedidos 73, dos quaes 3 para a armada, dos 288 que tem recenseados.

Assim, Arada, que tem 32 recenseados, dará 8 para o exercito; Cacia, com 29, dará 7; o grupo de Eirol e Nariz, que tem 13, dará 3 para o exercito e 1 para a armada; Eixo, com 23, dá 6 para o exercito; Esgueira, com 35, dará 1 para a armada e 8 para o exercito; Oliveirinha, com 24, dará 6 para o exercito; Requeixo, com 20, dá 5 para o exercito; a Gloria, de 63, dará 15 para o exercito e 1 para a armada; a Vera cruz, com 49, dará 12 para o exercito.

Sorte grande

Até que emfim e decerto por milagre de Santo Antonio veio d'esta vez a sorte grande para Aveiro, cabendo ao sr. Casimiro da Silva, antigo sacristão de Jesus, e a um seu socio, a quantia de 750$000 réis.

Companhia Real

Pelas tarifas em vigor para os comboios tramways entre Porto e Aveiro, os passageiros encontrados nas carruagens sem bilhetes, teem de satisfazer a importancia correspondente aos bilhetes de classe que tiverem occupado e mais a sobretaxa de 10 0;0 d'essa importancia, independentemente de aviso previo ao chefe de estação e aos revisores.

Os passageiros, porém, que tomarem comboyos em apeadeiros onde não haja estabelecida a venda de bilhetes, apenas pagarão a importancia do bilhete, sem sobretaxa.

Consumo de carne

Durante o mez de maio e nos açougues d'esta cidade, além de muita outra carne, foi vendida a de 177 bois, uma vitella e 19 carneiros, tudo com o peso de 270:814 kilogrammas.

Juros d'inscripções

Começou ante-hontem o pagamento, na agencia do Banco de Portugal n'esta cidade e nas recebedorias dos concelhos d'este districto, dos juros do 1.º semestre d'este anno, das inscripções da divida publica de 3 por cento.

Visita escholar

Os alumnos do 4.º e 5.º anno do Lyceu d'esta cidade visitaram na quinta-feira passada, acompanhados pelo sr. reitor Francisco Regalla e professores drs.: Alvaro de Moura e Athayde, a fabrica de papel de Valle Maior.

Sorrindo...

——=(*)=——

No tempo da escravidão:

Um captivo compra um chapeu de certo preço No dia seguinte quer passear com elle, mas, começando a chover, tira-o e esconde o debaixo do casaco.

—Então guarda o chapeo e expõe a cabeça á chuva?—pergunta alguem que o observava.

—De certo O chapeu é meu; cuido n'elle. A cabeça é do meu senhor; se se estragar o prejuizo é d'elle só.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Entradas em 12

Chalupa *Atlantico*, mestre F. Nunes Branco, do Porto, com Petroleo.

Entradas em 14

Lugre *Vouga*, capitão Calisto Antonio Ruivo, do Porto, em lastro.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(Continuado do n.º 3:726.)

Talabrica e Aveiro

IX

Existiam aqui, outras familias que uzavam de appellidos não menos nobres e não tinham menor importancia.

D'ellas não farei menção, para não alongar mais esta lista, que, de certo, já será enfadonha para alguns leitores.

Por egual motivo não indicarei mais amplamente as relações de parentesco ou dos enlaces de algumas d'aquellas, cujos appellidos ahi ficam.

Segundo o Licenciado Christovam de Pinho Queimado, «eram essas as familias mais nobres e antigas da Villa de Aveiro, conhecidas desde a sua origem e cujas descendencias se tinham espalhado não só em toda a Comarca, como tambem pela Provincia da Beira e mais terras do reino, onde fizeram vantajosos estabelecimentos e nobres casamentos em casas distinctas e onde conservavam os mesmos appellidos e por cujos nobiliarios todos, ou pela maior parte, procuravam aqui a sua originaria descendencia, como a mais pura e illustrada.»

A essas familias e outras, ainda que resumidamente ainda terei de referir-me n'outras occasiões.

* * *

Em 23 de Julho do mesmo anno de 1550 falleceu D. Jorge de Lancastre, ficando herdeiro das terras, de que era donatario, seu filho primogenito, D. João de Lancastre, que veio a ser o primeiro Duque de Aveiro, por mercê de D. João III.

Logo em 9 de Julho do anno immediato escreveu uma carta ao Juiz e aos officiaes Vereadores d'esta Villa, enviando lhes muito saudar e notificando-lhes, que desejava, que Gil Coelho concluisse mais tres annos no serviço de alcayde, para o que lhe faltavam apenas sete mezes e em cujo emprego o mesmo titular o havia confirmado.

Em 21 de Outubro de 1552 escreveu-lhes outra carta, dando algumas providencias, em bem da saude publica, para cumprir as quaes fôra nomeado o Licenceado Francisco Feliciano, physico de El-Rei.

Ambas estas cartas foram assignadas em Lisbôa.

*

Em 18 de Novembro de 1555 assignou Pedro Lopes Villarinho, Provedor da Comarca de Coimbra, um mandado a respeito de alguns objectos da Confraria da Senhora da Alegria, erecta no Bairro de Sá e que então estava em grande prosperidade.

Composta toda ou quasi toda de pescadores e maritimos, como já fica dicto, era, por assim dizer, a matricula dos individuos d'aquellas classes.

*

Em 11 de Junho de 1557 falleceu D. João III, ficando regente a rainha D. Catharina e herdeiro, seu neto, D. Sebastião, que, como é sabido, morreu na batalha de Alcacer Kibir.

Dois annos depois (1559) mandou o Duque de Aveiro uma carta aos Vereadores da sua Villa de Aveiro, tratando de diversos assumptos e principalmente ácêrca da Fonte da Benespera, por cujas obras muito se interessava o Senhorio d'esta terra

Essa Fonte é, desde ha muito, denomina—*Fonte dos Amôres*.

*

A prosperidade de Aveiro continuava.

Em 1560 tinha uma população de cêrca ou talvez de mais de 12:000 habitantes e, segundo opiniões muito auctorizadas, possuia cento e cincoenta embarcações, muitas das quaes se empregavam na pesca e no transporte do sal, para diversos portos do reino e do extrangeiro.

Já então aqui estava instalada e com edificio para habitação propria, a familia dos Tavares, Senhores de Mira.

N'esse mesmo anno concedeu o Duque de Aveiro a Alvaro de Souza, Alcaide mór d'esta Villa, a indispensavel auctorisação, para que nas suas casas fizesse uma parede junto ás muralhas, como a haviam obtido Francisco de Tavares, Belchior de Souza e outros.

Para isso de Lisbôa enviou uma carta em 27 de Julho ao Juiz, Vereadores e Procurador d'este Concelho.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA **AVEIRO** 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

AO PROFESSORADO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA DE

Modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades.

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADE E ALTEZAS.

continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS NOVOS LIVROS E IMPRESSOS

Com o desconto habitual e sem despezas de porte

Envia-se o Catalogo com o preço de TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS COMFORME O DECRETO DE 12 MARÇO DE 1903

Bem como nota detalhada dos preços de

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á

Livraria Editora de **M. GOMES**

CHIADO, 16—LISBOA

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis

Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

Preço 200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leirões

AVON = Em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 10 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 36$500
» » » » » o Rio da Prata.... 21$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYA = Em 29 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 14 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON = Em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 33$500
» » » » » o Rio da Prata.... 18$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO **'GRAMOPHONE,**

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃODE S. BENTO) PORTO.